

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS- FACIC  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LARISSA LUZIA GONÇALVES ASSUNÇÃO**

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR EM TEMPOS DE COVID-19:  
a percepção de famílias sobre reserva de emergência**

**UBERLÂNDIA  
FEVEREIRO DE 2022**

**LARISSA LUZIA GONÇALVES ASSUNÇÃO**

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR EM TEMPOS DE COVID-19:  
a percepção de famílias sobre reserva de emergência**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Faculdade de Ciências Contábeis da  
Universidade Federal de Uberlândia.

**Orientadora: Profa. Dra. Milena de Cássia Rocha**

**UBERLÂNDIA  
FEVEREIRO DE 2022**

## RESUMO

A administração das finanças domésticas é uma prática que permite visualizar a realidade financeira da família, possibilitando o não endividamento, a criação de uma reserva para cobrir eventualidades e melhorar a qualidade de vida. Mas, apesar dos benefícios, a prática não é muito frequente nos lares brasileiros, fato que pode ser explicado por fatores culturais. Sendo assim, o presente trabalho buscou analisar se a pandemia de Covid-19 que assolou o mundo, gerando uma onda de incertezas, impactou no relacionamento de famílias brasileiras com o planejamento financeiro familiar. Para tanto, utilizou-se o método survey, cujas perguntas foram direcionadas àqueles que contribuem com a maior parte da renda mensal familiar. Nesta investigação, notou-se que parte da amostra revelou estar endividada. Em contrapartida, houve mudança no comportamento financeiro e crescente interesse em poupar, mesmo que em pouca quantidade, o que sugere a influência do período pandêmico para com as finanças pessoais.

Palavras-chave: planejamento financeiro. finanças pessoais. Covid-19.

## **ABSTRACT**

*The administration of household finances is a practice that allows viewing the financial reality of the family, allowing for the avoidance of indebtedness, the creation of a reserve to cover eventualities and improve the quality of life. But, despite the benefits, the practice is not very common in Brazilian homes, a fact that can be explained by cultural factors. Therefore, the present work sought to analyze whether the Covid-19 pandemic that devastated the world, generating a wave of uncertainties, impacted the relationship of Brazilian families with family financial planning. To this end, the survey method was used, whose questions were directed to those who contribute most of the family's monthly income. In this investigation, it was noted that part of the sample was revealed to be in debt. On the other hand, there was a change in financial behavior and a growing interest in saving, even if in small amounts, which suggests the influence of the pandemic period on personal finances.*

*Keywords: financial planning. personal finances. Covid-19.*

## 1 INTRODUÇÃO

Administrar o dinheiro é uma prática necessária na sociedade capitalista, já que, com a troca da moeda, é possível adquirir-se bens e serviços indispensáveis para a sobrevivência e para a satisfação de desejos (FERREIRA, 2017). Para Reis (2016), sem um controle financeiro, o desequilíbrio entre as entradas e saídas é facilitado, gerando gastos desnecessários e endividamento, o que dificulta a maximização da riqueza e a capacidade de poupar.

Tal administração é dada com o planejamento financeiro, método que pode ser utilizado tanto por empresas quanto por pessoas físicas, já que as técnicas se assemelham e garantem diminuição do endividamento, assim como conforto financeiro a longo prazo (GAMA E CORREIA, 2012).

O planejamento familiar e pessoal, segundo Gama e Correia (2012), auxiliará famílias e indivíduos a se organizarem financeiramente, minimizando endividamentos e proporcionando em curto, médio e longo prazo, a realização de planos e a construção de reserva de dinheiro para, inclusive, ser útil em momentos de dificuldades.

A organização das finanças domésticas, contribui para o bem estar, pois, segundo Colella *et al.* (2014), com a diminuição da preocupação com endividamento, a família terá tranquilidade e segurança financeira, podendo aproveitar mais a vida.

Para Gonçalves (2017), o planejamento financeiro pessoal e familiar propicia a economia de dinheiro e, quem poupa dinheiro, são pessoas preocupadas com o futuro e por este motivo mantém um fundo emergencial que os garante segurança financeira.

A inclusão desse tipo de conhecimento em famílias é essencial, pois, para Gonçalves (2017), indivíduos que possuem conhecimento sobre o tema tendem a poupar mais, enquanto indivíduos que não possuem acesso a estas informações, as consideram distantes da realidade, segundo Ferreira e Gandolfi (2018).

Por este motivo, Ferreira e Gandolfi (2018) defendem a democratização do planejamento financeiro pessoal por meio de linguagem de fácil entendimento para que todos possam usufruir dela, inclusive para que famílias entendam como utilizar o fluxo de caixa pessoal.

Esta técnica, segundo Faria (2008), é a mais eficaz no controle financeiro pessoal, por se tratar de um método que permite a visualização real das finanças. Mas Faria (2008) elucida que além do fluxo de caixa pessoal, poderão ser utilizados aplicativos, *softwares* e planilhas que também possibilitam o registro de contas.

Contudo, tendo a percepção de famílias a respeito do planejamento financeiro familiar como objeto de estudo, a pesquisa buscará identificar se a pandemia de Covid-19 mudou a opinião de famílias sobre o hábito de poupar dinheiro para cobrir emergências.

Considerando que o hábito de planejar-se financeiramente não é frequente nos lares brasileiros, tampouco a criação de reserva de emergência, conforme cita Gonçalves (2017), a pesquisa buscou compreender se a pandemia de Covid-19 despertou, em famílias brasileiras, a preocupação sobre a organização de suas finanças com o fim de guardar dinheiro.

A pesquisa teve como objetivo principal, identificar se a pandemia trouxe mudança no comportamento das pessoas nos aspectos relacionados ao planejamento financeiro familiar, especialmente, de pessoas cujo nível de escolaridade é alto, pois, para Eigenstuhler *et. al* (2021), aqueles que possuem alto grau de escolaridade estão mais propensos a assumirem um bom planejamento financeiro em tempos de pandemia.

Sendo assim, a pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: a pandemia de Covid-19 influenciou na mudança de comportamento das pessoas nos aspectos relacionados ao planejamento financeiro?

Justifica-se a pesquisa, o fato de que os materiais existentes sobre o tema são escassos e, em decorrência de fatores culturais no país, que sofreu com a inflação e instabilidade da moeda durante um longo período, a educação financeira é pouco difundida no Brasil, conforme explica Gonçalves (2017).

Desta maneira, como cita Silva, Silva e Carraro (2017), é importante que profissionais contábeis estejam cada vez mais inseridos em pesquisas desta linha e propaguem as vantagens de planejar-se financeiramente na prática, uma vez que possuem conhecimentos que os permitem atuar em consultorias financeiras pessoais.

Ademais, de acordo com Fernandes *et al.* (2021), estudos que envolvam finanças pessoais em tempos de pandemia são necessários para o conhecimento da mudança de hábito do consumidor, bem como, o seu comportamento financeiro perante situações críticas como o da pandemia de Covid-19.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Financeira no Brasil

A educação financeira ainda é novidade no Brasil, mas o interesse por esse tipo de conhecimento é crescente, segundo Cordeiro, Costa e Da Silva (2018), que a consideram como algo de grande importância, pois, diariamente, indivíduos lidam com transações financeiras e, mesmo aquelas de baixa complexidade, como compras em um supermercado, devem ser consideradas.

Assim, a educação financeira é tratada por Cordeiro, Costa e Da Silva (2018), como um conhecimento que vai além de simplesmente saber calcular algo antes de adquirir: é um conhecimento que permite despertar a consciência em relação ao dinheiro, contribuindo para registrá-lo, poupá-lo, investi-lo e, sobretudo, planejá-lo.

Sobre a capacidade de poupar, Costa e Miranda (2013) citam que o conhecimento proporcionado pela educação financeira interfere nessa operação e são enfáticos quando dizem que, independentemente do nível de escolaridade, o que determina a boa relação com o dinheiro é o acesso à educação financeira.

Apesar do fácil acesso às informações sobre o assunto disponíveis na *internet*, permitir que, segundo Reis (2016), indivíduos da atualidade tenham uma vida financeiramente saudável, Gräf e Gräf (2014) baseiam-se em dados do Banco Central e citam que a procura por alternativas de investimentos ainda é baixa, enquanto os índices de endividamentos são altos.

Essa discrepância pode ser explicada por Gräf e Gräf (2014), porque para eles, no Brasil, há mais campanhas publicitárias que induzem o consumismo do que campanhas direcionadas à educação financeira capazes de mudar o comportamento do consumidor.

Entende-se que essa indução ao consumismo tende a atingir em sua maioria, indivíduos jovens e de baixa renda, pois segundo Lizote *et al.* (2017), quanto menor a idade e a renda, maior a dificuldade em administrar as finanças.

Além de não haver campanhas educacionais, outro fator que limita a educação financeira no país é a questão cultural, pois segundo Gonçalves (2017), durante longo período, o Brasil sofreu com a inflação e com a instabilidade da moeda.

Nesse assunto abordado por Gonçalves (2017) pode-se entender o porquê brasileiros ainda não adquiriram o hábito de controlar as suas finanças e também explica a dificuldade em poupar.

Para incentivar a educação financeira, Cordeiro, Costa e Da Silva (2018), propõem que as escolas insiram disciplinas voltadas ao assunto na grade curricular e nos livros didáticos de crianças e adolescentes.

A mesma ideia é compartilhada por Silva, Paixão e Mota (2014), ao explicarem que, disciplinas voltadas para a educação financeira fazem com que estudantes observem mudanças positivas no relacionamento com o dinheiro, pois aprendem a organizar planilhas e a fazer anotações.

Ainda segundo Silva, Paixão e Mota (2014), a relação com os investimentos e aplicações financeiras também é contemplada, uma vez que os indivíduos passam a reconhecer o valor do dinheiro no tempo.

Os autores Colella *et al.* (2014) também sugerem a inserção da educação financeira logo no início da vida, com a justificativa de que assim os indivíduos organizam suas finanças desde cedo e as dificuldades advindas de endividamentos serão evitadas na fase adulta.

Já para Gonçalves e Ponchio (2018) os bancos e demais instituições financeiras devem atuar como agentes propagadores da educação financeira, pois, ao estimularem os clientes a pensarem sobre médio e longo prazo, a procura por formas de investimentos aumentará.

Desta forma, Gonçalves e Ponchio (2018) sugerem que, tanto quem segue as práticas propostas, quanto bancos e instituições financeiras que oferecem a oportunidade de aprendizado, terão vantagens.

Para o indivíduo inserido em um sistema capitalista- como o Brasil- que assume boa relação com o dinheiro terá, segundo Ferreira (2017), vantagens voltadas para a qualidade de vida, pois não se preocuparão com endividamentos.

A educação financeira também contribui para a economia em geral, pois segundo Piccini e Pinzetta (2014), um país tem mais capacidade de financiar atividades voltadas para o bem estar da população quando existe poupança.

Compartilhando a mesma opinião, Cenci, Pereira e Barichello (2015) dizem que com a reeducação financeira, além dos indivíduos usufruírem de uma boa condição financeira, uma sociedade é capaz de estabilizar-se economicamente, contribuindo para um país mais promissor.



Porém, apesar da importância, a educação financeira ainda não é tratada como prioridade no Brasil, conforme elucida Costa e Miranda (2013). E para Silva, Paixão e Mota (2014), somente a inserção desse tipo de conhecimento será capaz de modificar a cultura de consumo sem planejamento existente no país.

## **2.2 Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar**

Planejar-se financeiramente significa preocupar-se com a riqueza pessoal, pois, segundo Leal e Nascimento (2011), aproveitando melhor os recursos financeiros adquiridos ao longo dos meses, desperdícios são minimizados e o economizado poderá ser aplicado em melhoria de vida.

A organização começa com o registro do dinheiro recebido e com a anotação dos gastos, como despesas básicas e parcelamentos ativos, conforme cita Gama e Correia (2010), que explicam ainda que assim, o indivíduo saberá se está gastando muito, o que poderá ser cortado de despesas e quanto poderá ser poupado.

Em outras palavras, esse tipo de planejamento, segundo Gama e Correia (2010), organiza os pensamentos das pessoas quanto a entradas e saídas de seus recursos financeiros e, na prática, planos pessoais de melhora de vida poderão ser realizados.

Essa prática de organização se assemelha com o planejamento financeiro corporativo, uma vez que, segundo Leal e Nascimento (2011), em ambos, utiliza-se da visualização geral das finanças para a realização de planos de curto, médio e longo prazo.

Entende-se que, quando bem administrado, o dinheiro contribui para o bem-estar e qualidade de vida de quem o possui, pois para Francischetti, Camargo e dos Santos (2014), planejamento financeiro está intimamente relacionado com diminuição de estresse, depressão, hipertensão entre outras mazelas decorrentes da preocupação com endividamentos.

O que Francischetti, Camargo e dos Santos (2014) elucidam é que, planejar-se financeiramente garantirá melhor aproveitamento da vida, tornando-a mais leve, prazerosa e tranquila, mas tudo isso dependerá de autodisciplina e educação financeira.

Para Piccini e Pinzetta (2014) e para Francischetti, Camargo e dos Santos (2014), o planejamento financeiro pessoal contribui para a qualidade de vida individual já que pessoas que possuem muitas dívidas tendem a aproveitar menos a vida.

Portanto, o planejamento financeiro pessoal pode ser considerado, como o protagonista da ótima gestão do orçamento individual, pois segundo Silva, Paixão e Mota (2014), é por meio dessa prática que as pessoas concretizam seus desejos, o equilíbrio financeiro e a segurança em momentos de eventualidades.

Inclusive, é por meio do planejamento financeiro que as pessoas se atentam ao endividamento, já que passam a tomar consciência do que é consumido e, assim, podem minimizá-lo, conforme cita Piccini e Pinzetta (2014).

A anotação das entradas e saídas de recursos financeiros em âmbito pessoal, pode ser facilitada, segundo Gama e Correia (2010), com a ajuda de instrumentos e métodos de organização. Para Silva, Paixão e Mota (2014), os instrumentos mais utilizados são aplicativos, *softwares* e planilhas que possibilitam o registro de contas.

A ferramenta mais utilizada é o *Excel*, segundo Domacoski (2016), ao explicar que com as planilhas presentes no editor, o indivíduo é capaz de armazenar suas receitas e despesas mensais.

Desta forma, a administração das finanças pessoais fica mais fácil, pois Domacoski (2016) complementa que em menos de uma hora por semana a pessoa conseguirá dedicar-se às suas finanças.

Já o instrumento mais eficaz no controle financeiro pessoal, por permitir a visualização real das finanças, é, para Faria (2008), o fluxo de caixa pessoal. Este, por sua vez, é entendido por Leal e Nascimento (2011), como uma variação do fluxo de caixa corporativo.

Além da vasta gama de recursos disponíveis, para Siqueira e Lima (2012), o simples controle dos gastos em uma folha de papel garantirá noção ampla e contribuirá para uma tomada de decisões mais consciente.

O interesse pelo planejamento orçamentário com foco na economia de dinheiro, diz muito sobre alguém, pois para Gonçalves e Ponchio (2018), essas são pessoas preocupadas com o futuro e por isso mantêm um fundo emergencial que os garante segurança financeira.

Muitas pessoas reconhecem o planejamento financeiro como meio importante para atingir metas pessoais, porém, apenas algumas delas aplicam o planejamento na prática e a maioria, estão endividadas (DALARME, SILVA E SEVERINO, 2018).

Esse contraditório apresentado por Dalarme, Silva e Severino (2018), se deve, conforme explica Reis (2016), pelo fato de que no Brasil, ainda não existe o hábito de organizar o orçamento mensal.

É importante destacar que, segundo Magalhães (2020), durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, foi observado uma alteração no hábito e nas prioridades de consumo, onde as pessoas passaram a pesquisar preços antes de pagar por algo, e também, a registrar os gastos realizados como forma de controle.

O planejamento financeiro familiar é uma forma eficaz de evitar crises financeiras dentro de uma família, segundo Colella *et al.* (2014), que elucidam ainda a importância de cada membro conhecer o seu papel na administração do dinheiro.

Para tanto, esse hábito deve começar o mais cedo possível, de preferência na infância, com a participação da escola e dos pais, para que o interesse com o tema se desenvolva com o tempo, conforme cita Domacoski (2016) sob a justificativa de que o indivíduo torna-se experiente em planejar-se financeiramente à medida que pratica.

A ideia de que o planejamento deve ser inserido no início da vida também é compartilhada por Colella *et al.* (2014) ao explicarem que tal prática não possibilita apenas o conhecimento dos gastos da família, mas também facilita a construção da reserva financeira para emergências.

Mas segundo Lizote *et al.* (2017) a percepção sobre a administração mensal do orçamento varia entre famílias e, para Cenci, Pereira e Barichello (2015), é comum que pais ensinem os seus filhos a ganharem dinheiro, mas não os ensinam formas de administrar o recurso. Porém, segundo Giareta (2011), saber gerir o orçamento, assim como investi-lo no tempo, é tão importante quanto receber dinheiro.

O planejamento financeiro familiar, para Giareta (2011), é a delimitação dos objetivos econômicos da família, bem como, as formas que utilizarão de modo a facilitar a realização das metas. E quando a família deixa de anotar seus gastos, segundo Rosa (2011), fica difícil visualizar as movimentações financeiras.

Ou seja, conforme cita Rosa (2011), ao deixar de anotar seus gastos, a família se perderá em suas finanças e não saberá, por exemplo, quanto tempo falta para liquidar uma dívida antes de assumir outra, prejudicando a conquista dos objetivos.

Por isso Giareta (2011) recomenda paciência em relação às aquisições, pois, antes de adquirir algo, tem que planejar e pesquisar a melhor opção. Até mesmo para evitar que as famílias gastem mais do que podem e tomem o crédito como parte da renda (ROSA, 2011).

Tomar a opção de crédito como parte da renda tornou-se um hábito do brasileiro, em casos que envolvem, principalmente, problemas de saúde e consumo de bens materiais,

segundo Siqueira e Lima (2012), que dizem ainda que esse tipo de recurso é usado inclusive por aqueles que trabalham em instituições bancárias, mesmo cientes sobre as taxas de juros.

Ignorar o planejamento orçamentário familiar, prejudica as famílias de várias formas, em especial a qualidade de vida, pois segundo Dalarme, Silva e Severino (2018), uma vida tranquila depende da boa saúde financeira.

Nesse contexto, a qualidade de vida é conquistada com a mudança de padrões comportamentais e de consumo, pois é explicado por Francischetti, Camargo e Dos Santos (2014) que, com o uso consciente do dinheiro, não tem o porquê uma família preocupar-se com as dívidas.

Além da tranquilidade adquirida pela exclusão de dívidas, Francischetti, Camargo e Dos Santos (2014) dizem que as famílias poderão construir uma reserva para algo que desejam possuir ou melhorar em suas vidas.

A conscientização sobre padrões de consumo de uma família só é conquistada com a visualização dos gastos e cresce à medida que a noção sobre finanças aumenta (CENCI, PEREIRA E BARICHELO, 2015).

Em outras palavras, Cenci, Pereira e Barichello (2015) dizem que o conhecimento sobre esse tipo de assunto trabalha o psicológico e molda o comportamento financeiro do indivíduo.

Apesar do planejamento financeiro familiar influenciar diretamente a boa saúde financeira de famílias, segundo Rosa (2011), a busca por esse tipo de conhecimento é algo difícil, principalmente para aqueles que nunca tiveram acesso a níveis altos de escolaridade.

Essa dificuldade também se aplica quando o assunto é poupar, pois, ainda segundo Rosa (2011), para muitas pessoas o ato de poupar é um privilégio somente de classes mais altas, argumento este discordado pela própria autora ao explicar que, mesmo com pequenos ajustes no orçamento, é possível que famílias de diferentes níveis sociais poupem.

De fato, para Ferreira e Gandolfi (2018), a linguagem acadêmica é complexa e, por esse motivo, famílias moradoras de bairros periféricos e com baixa escolaridade, enxergam a administração do dinheiro da família como algo distante da realidade.

Para que o planejamento financeiro familiar se torne acessível, segundo Ferreira e Gandolfi (2018), é necessário que seja explicado de maneira descomplicada, utilizando vocabulário simples e de fácil entendimento.

Como complemento ao pensamento de Ferreira e Gandolfi (2018), de Silva, Silva e Carraro (2017) explanam sobre a importância de haver acompanhamento recorrente de um profissional- que pode ser o profissional contábil-, observando sempre a linguagem clara para que a organização financeira doméstica se torne democrática e mais famílias consigam aplicá-la no dia-a-dia.

Assim como Rosa (2011) defende que o ato de poupar pode ser possível para todas as famílias, Giaretta (2011) também concorda que qualquer família consegue assumir o controle de seus gastos e manter um fluxo financeiro familiar capaz de organizar positivamente o orçamento mensal.

É notável que a contabilidade tem papel importante no controle financeiro dos indivíduos, pois segundo Silva, Silva e Carraro (2017), técnicas da contabilidade corporativa apresentam retorno positivo em pessoas físicas.

Por esse motivo, Silva, Silva e Carraro (2017) acreditam que os profissionais contábeis devem prestar serviços de *coaching* financeiro pessoal, contribuindo para o desenvolvimento da consciência de indivíduos sobre as finanças pessoais.

Por fim, segundo Giaretta (2011), o segredo para um planejamento financeiro familiar de sucesso, é tempo e acesso a conhecimentos específicos, por isso também concorda que o acompanhamento de um profissional e a reeducação financeira no país são fatores importantes.

## **2.4 Reserva de Emergência**

Uma reserva de emergência pode ser considerada um planejamento de curto prazo e tem como objetivo evitar a contratação de empréstimos em situações emergenciais que assolam indivíduos e famílias (LEAL E NASCIMENTO, 2011).

As situações emergenciais, geralmente, são de ordem médica, relacionadas, portanto, à saúde, conforme cita Rosa (2011). Contudo são considerados outros imprevistos que eventualmente podem ocorrer na vida de um indivíduo e sua família, segundo Gama e Correia (2012). Até mesmo o desemprego é considerado um imprevisto e a reserva de emergência também pode ser útil nesses casos (ARAÚJO, 2021).

Em situação de desemprego, a reserva de emergência é algo imprescindível. Para tanto, é aconselhável, segundo Araújo (2021), que a reserva de emergência seja constituída

pela quantia equivalente a, no mínimo, seis meses do custo de vida, ou seja, pelo valor que um indivíduo ou uma família está acostumado a gastar por mês, observando a vantagem de um semestre, para mais segurança.

A formação de uma reserva com fins emergenciais só é possível, segundo Gonçalves (2017), por meio de um planejamento financeiro baseado em conhecimentos adquiridos pela educação financeira, especialmente no que tange investimentos.

Ainda segundo Gonçalves (2017), as reservas financeiras podem ser influenciadas pelo nível socioeconômico dos indivíduos, já que muitos possuem mais acesso e conhecimento sobre investimentos do que outros, e, para Domacoski (2016), aquele que detém de conhecimentos financeiros destina parte de sua renda mensal em reserva financeira e a aplica em algum investimento.

O planejamento financeiro contribui para a formação da reserva de emergência pelo fato de que, segundo Giareta (2011), os objetivos que serão traçados, assim como, as estratégias utilizadas para poupar, derivam de uma organização orçamentária eficaz.

Assim, Araújo (2021) sugere que sejam anotados os gastos diretos e indiretos, como por exemplo, energia elétrica, gás, água, supermercado, transporte, parcelamentos e aluguéis, para que seja visualizado o quanto se gasta por mês e o quanto pode ser poupado.

## **2.5 Pandemia de Coronavírus (Covid-19) no Brasil**

Segundo Macedo, Ornellas e Bomfim (2020), o atual coronavírus que desencadeia a doença respiratória chamada Covid-19, foi descoberto em Wuhan (China), em 31 de dezembro de 2019.

Rapidamente o vírus se espalhou pelo mundo e, segundo Porsse *et al.* (2020), em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a doença como pandemia.

Logo nos primeiros meses de pandemia, os danos causados pela interrupção das atividades laborais, segundo Porte (2020), puderam ser sentidos no cenário financeiro familiar brasileiro.

Houve também casos de desemprego onde, segundo Eigenstuhler *et. al* (2021), o gênero feminino foi o mais atingido, comparado com o gênero masculino durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.

De acordo com Porte (2020), houve a necessidade das famílias cortarem gastos e procurarem por renda extra que ajudasse a cobrir as despesas. No entanto, o mesmo autor menciona que as famílias que se mantiveram em seus trabalhos, dispunham agora de uma folga financeira resultante da diminuição do consumo.

Guenther (2020) elucida que, de modo geral, o hábito de consumo mudou durante a pandemia, pois, segundo a autora, as pessoas passaram a dar mais valor ao dinheiro, uma vez que o contexto facilitou a reflexão acerca do consumo consciente.

Outrossim, de acordo com Fernandes *et al.* (2021), algumas pessoas já se planejaram financeiramente, outras passaram a planejar-se durante a pandemia e, de modo geral, os indivíduos tiveram êxito em controlar seus gastos com cartões de crédito.

Apesar do otimismo apresentado por Guenther (2020) e Fernandes *et al.* (2021), para Eigenstuhler *et. al* (2021), além do desemprego que afetou principalmente o gênero feminino, este consumiu mais e se endividou, ao passo que o gênero masculino consumiu menos e poupou mais.

Como solução ao desconforto causado pelos impactos econômicos, Porte (2020) apresenta a educação financeira como medida eficiente e imprescindível em contextos diversos e, em especial, em tempos de pandemia.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa teve abordagem quantitativa e analisou dados brutos coletados por meio de método *survey*, com o propósito de descrever, por meio de números, a relação entre variáveis (FONSECA, 2002).

Também foi utilizada pesquisa bibliográfica, pois, com o auxílio de artigos e livros já publicados, segundo Gil (2002), foi possível obter a fundamentação conceitual pertinente ao trabalho.

O universo da pesquisa foi as famílias brasileiras que, de acordo com o último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2010, correspondem ao total de 4.381.256 (quatro milhões e trezentos e oitenta e um mil e duzentos e cinquenta e seis) famílias conviventes residentes em domicílios particulares e 54.357.190

(cinquenta e quatro milhões e trezentos e cinquenta e sete mil e cento e noventa) famílias residentes em domicílios particulares.

Baseando-se no número total de famílias apresentado pelo IBGE como população (58.738.446 [cinquenta e oito milhões e setecentos e trinta e oito mil e quatrocentos e quarenta e seis] famílias), confiabilidade de 90% e margem de erro de 10% o cálculo amostral sugere que devem ser consideradas 68 (sessenta e oito) famílias na pesquisa.

Assim, segundo Fonseca (2002), os resultados obtidos por meio da amostra representarão o retrato da população. A presente pesquisa foi não probabilística, sendo uma amostra por conveniência.

O questionário- de elaboração própria e aplicado por meio da plataforma *Google Forms*- contou com 44 (quarenta e quatro) questões fechadas que compreendem perguntas que objetivam identificar os aspectos gerais da amostra (como idade, escolaridade e renda mensal), assim como, questões específicas acerca de planejamento financeiro familiar e reserva de emergência.

Para tanto, esteve apto(a) a responder o questionário, aquele(a) que, independentemente do gênero, contribui com a maior parcela da renda mensal familiar, pois, para os fins da pesquisa, foi considerado o membro que administra as finanças da família (como família, entende-se, para a pesquisa, membros que residem na mesma casa).

Se houvesse mais de um membro que contribuísse com a mesma porcentagem, foi aconselhado que respondessem a pesquisa juntos, uma única vez. Para que essa exigência fosse cumprida, houve uma pergunta filtro, a qual questionava se o respondente contribuía com a maior parcela da renda mensal familiar.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, e possui Certificado de Apresentação de Apreciação Ética, cuja numeração é: 51184021.4.0000.5152.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 Caracterização da amostra**



Foram obtidos 413 participantes, sendo que 0,5% não desejaram participar da pesquisa e 43,8% não são os fornecedores da principal parcela de sustento de sua família, logo, não estavam aptos, pela pergunta filtro, a continuar a pesquisa. Trocando em miúdos, o total da amostra analisada foi de 231 participantes.

Dos 56,2% respondentes aptos, 53,6% são do gênero masculino e 43,3% são do gênero feminino. Dentre eles, 45% possuem idade entre 31 a 40 anos (conforme apresentado no Gráfico 1), 43,7% são casados e 97% são residentes da zona urbana do estado de Minas Gerais (51,5%), em residência própria (54,5%) com até três pessoas (68,4%).

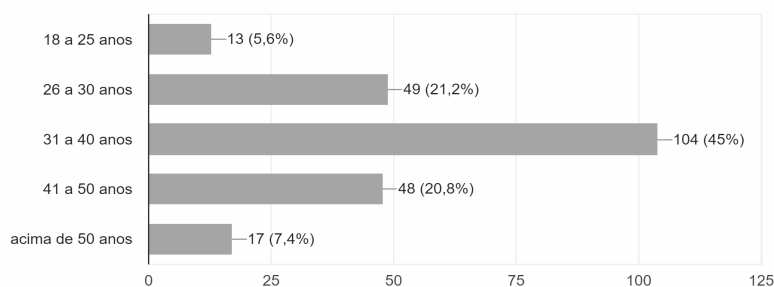
Tabela 1 - Gênero dos participantes

Gênero	Feminino	Masculino	Preferiu não informar	Total
Nº	100	130	1	231
%	43,3%	53,6%	0,4%	100%

Fonte: Dos dados.

Gráfico 1 - Faixa etária dos respondentes

2. Idade (Por favor, marque apenas uma opção)  
231 respostas



Fonte: Dos dados.

Os resultados mostraram que o nível de escolaridade de 63,3% dos participantes é em nível de mestrado, ao passo que, o da mãe (30,3%) e do pai (32,9%) são ensino médio. É interessante pontuar que, em suma, a área de estudo em Letras se destaca das demais com 11,7%.

A respeito das informações financeiras, 40,7% possui remuneração que varia entre 3 a 6 salários mínimos, sendo esta, também, a renda familiar que predomina (31,6%). Posteriormente, tem-se a remuneração que varia entre 1 a 3 salários mínimos (26%), seguida a de 6 a 9 salários mínimos (14,7%).

#### 4.2 Percepção sobre finanças pessoais

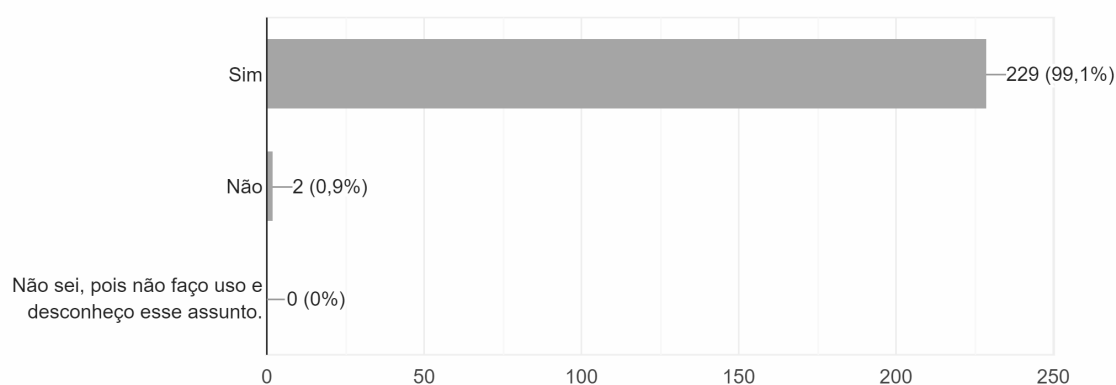
A fim de compreender a percepção sobre as finanças pessoais, os respondentes se depararam com perguntas (apresentada no anexo), onde identificou-se que 35,9% tomou conhecimento sobre finanças pessoais aos 18 e 25 anos (42,4%) devido a necessidade da prática.

Já 19,5% tomaram conhecimento sobre planejamento financeiro por meio de mídias sociais e 13,4% por meio de cursos e palestras. Do total de respondentes, 99,1% consideram a prática importante, ao passo que, 0,9% não acham o planejamento financeiro familiar tão importante, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Relevância do planejamento financeiro familiar

16. Você considera importante ter um planejamento financeiro familiar? (Por favor, marque apenas uma opção)

231 respostas

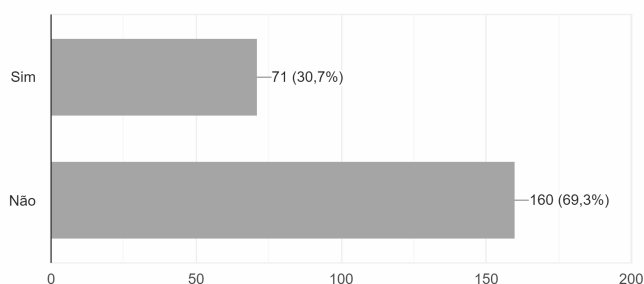


Fonte: Dos dados.

Identificou-se também que a porcentagem de participantes que buscaram cursos ou informações sobre planejamento financeiro familiar durante a pandemia de Covid-19 foi de 69,3%:

Gráfico 3 - Número de pessoas que buscaram cursos e informações sobre planejamento financeiro.

19. DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, você buscou cursos ou informações sobre planejamento financeiro familiar? (Por favor, marque apenas uma opção)  
231 respostas



Fonte: Dos dados.

Após analisadas as características gerais da amostra, segue-se para análises pontuais a respeito da conduta dos indivíduos antes e durante a pandemia de Covid-19.

#### 4.3 Antes e Durante a pandemia de Covid-19

Nessas perguntas, pode-se verificar se houve variação no comportamento dos participantes, antes e durante a pandemia de Covid-19 a respeito do planejamento financeiro familiar.

Conforme é possível observar no quadro 1, antes da pandemia, 30,7% dos respondentes demandaram trinta minutos a uma hora por semana na lida com as finanças pessoais. Já durante a pandemia, o mesmo tempo foi gasto, mas agora com 28,6%.

Porém, pode-se inferir que, durante o momento pandêmico, houve maior interesse em analisar as finanças pessoais, visto o aumento nas demais opções de resposta.

Sobre as ferramentas, as planilhas de Excel foram apontadas como as mais utilizadas antes da pandemia de Covid-19 para fins de gestão das finanças pessoais, com 45,5% e, durante o período pandêmico, essa ferramenta se manteve como a mais utilizada, com 51,5%.

Em contrapartida, houve aqueles que não utilizaram nenhum tipo de instrumento de controle do orçamento (6,9%) por falta de interesse (13%), falta de conhecimento (11,7%) e falta de ferramentas específicas que atendam às suas necessidades (7,4%).

Sobre a cobertura dos gastos mensais, antes da pandemia, 82,3% utilizaram os rendimentos mensais; já durante, 78,4%. Porém, durante a pandemia, notou-se crescente uso de empréstimos para este fim.

Já em relação às dívidas, 45% possuíam somente as contas mensais, ao passo que, durante o período de pandemia, 56,6% também não as possuíam, o que permite inferir que, devido ao momento de incertezas, houve cautela nos gastos por parte dos respondentes.

Quando perguntado a respeito da porcentagem aproximada de quanto se poupou para adquirir algo de maior valor, observou-se que 42% poupava, mas durante a pandemia, esse número caiu para 37,2 %.

Em contrapartida, houve aumento de 27,7% antes, para 31,2% durante a pandemia, de quanto se poupou sem pretensão de compra. Logo, entende-se que houve a preocupação em poupar durante a pandemia de Covid-19.

Ademais, sobre a frequência em que os respondentes pouparam, 36,4% responderam que pouparam quando sobrou dinheiro durante a pandemia, já antes, esse número era 34,6%.

Assim, infere-se que, mesmo em pouca quantia, a preocupação em poupar se fez presente durante o período, pois, observa-se que antes, poupava-se de 10 a 20% (27,7%) e agora poupa-se de 0 a 10% (31,2%).

Quadro 1 - Síntese das respostas com maiores frequências na categoria “Antes e Durante a pandemia de Covid-19”.

Perguntas	Alternativas com maiores incidências de respostas			
	Antes da pandemia de Covid-19	%	Durante a pandemia de Covid-19	%
Quantas horas por semana você reservava para “pensar” nas suas finanças, ou seja, analisar, organizar e planejar o orçamento financeiro familiar?	De 30 minutos a 1 hora.	30,7%	De 30 minutos a 1 hora.	28,6%
Quais ferramentas você utilizou no controle das suas despesas e rendimentos?	Planilha Excel	45,5%	Planilha Excel	51,5%
Para cobrir os seus gastos mensais você	Rendimentos	82,3%	Rendimentos	78,4%

utilizou:	mensais		mensais	
Suas dívidas eram constituídas de:	Não tinha dívidas, somente as contas mensais	45%	Não tinha dívidas, somente as contas mensais	56,6%
Para adquirir algo de maior valor, como por exemplo, imóveis, veículos, móveis e viagens, você:	Guardava dinheiro e pagava pelo menos uma parte à vista financiando o restante	42%	Guardou dinheiro e pagava pelo menos uma parte à vista financiando o restante	37,2%
Com que frequência, você e sua família tinham o hábito de alimentar a reserva de emergência familiar?	Mensalmente	45%	Mensalmente	38,1%
Considerando a sua renda mensal, você conseguiu poupar:	de 10% a 20%	27,7%	de 0% a 10%	31,2%

Fonte: Dos dados.

Vale destacar que quando questionados a respeito do grau de importância atribuído ao destino de quantias extras ou das sobras de dinheiro antes da pandemia de Covid-19, 89 respostas julgaram a realização de investimentos como sendo a última opção de projeto.

Ao passo que, a liquidação de dívidas se encontra em nível prioritário na destinação dos valores supracitados, com 38,53%. Em segundo nível de prioridade, está a reserva de emergência, marcada por 25,97% dos participantes.

Durante a pandemia de Covid-19, a prioridade se manteve a mesma, ou seja, 37,66% dos respondentes julgaram preferir utilizar valores extras com a quitação de dívidas. Mas é interessante o crescente uso das quantias em compras e lazer (24,68%), opção que, outrora, foi pouco prioritária (21,21%).

Por fim, mesmo com outras prioridades, os respondentes compreendem a importância de se ter uma reserva de emergência, antes (40,69%) e durante a pandemia de Covid-19 o número aumentou (60,17%).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a amostra possui boa percepção sobre finanças pessoais, porém não se pode inferir que a pandemia do Covid-19 fez com que o número de pessoas interessadas pelo tema aumentasse.

Contudo, devido a sensação de incertezas gerada pela pandemia, notou-se que mesmo com a redução na alimentação da reserva de emergência, houve o aumento no interesse em se poupar, mesmo que em pouca quantidade.

Somado a isto, houve também a redução da poupança para compra de artigos que demandam quantias significativas, o que sugere uma mudança no comportamento financeiro.

Mas ocorreu crescente interesse em compras de menor valor e em lazer, o que pode ser justificado pelo longo período em que as famílias passaram juntas em casa.

Além disso, as dívidas com cartão de crédito, empréstimos e utilização de cheque especial aumentaram no período, ao passo que, o seu pagamento com rendimentos mensais decaiu, sugerindo endividamento por parte da amostra.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a aplicação do questionário apenas com os pós-graduandos, não estendendo a pesquisa para fora da comunidade acadêmica.

Por fim, sugere-se para pesquisas futuras, o estudo sobre o endividamento durante a pandemia de Covid-19; a identificação do nível de conhecimento acerca de finanças pessoais, buscando entender se na família existe a consciência da importância do planejamento financeiro; compreender como a família lidava com o planejamento antes da pandemia, para verificar se havia aplicabilidade ou a possibilidade de se aplicar os conhecimentos no dia-a-dia e analisar se houve mudança de comportamento financeiro durante a pandemia, ou seja, ou seja, se a família tinha os mesmos comportamentos de antes da pandemia.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Fernanda. **Reserva de Emergência: 3 passos para criar sua**. 2021. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ensina/suas-economias/reserva-de-emergencia/>>. Acesso em: 4 jun. 2021.
- CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. **Revista Tecnológica**, v. 3, n. 2, p. 89-104, 2015. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/61>>. Acesso em: 25 maio 2021.
- COLELLA, Mariana Trivia et al. Planejamento Financeiro Familiar: A importância da organização e controle no orçamento familiar. **Itapeva/SP. FAIT**, v. 8, 2014. Disponível em: <[http://www.fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/GdwELtnxc5YuImZ\\_2015-1-30-16-8-5.pdf](http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GdwELtnxc5YuImZ_2015-1-30-16-8-5.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2021.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/emd/article/view/36841>>. Acesso em: 17 maio 2021.
- COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013. Disponível em: <<http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/RGFC/article/view/2160>>. Acesso em: 17 maio 2021.
- DALARME, Anne Caroline; SILVA, Camila Rodrigues; SEVERINO, Elaine Cristina de Oliveira. **Planejamento Financeiro Familiar**. 2018. 30 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Financeira e Controladoria, Centro Universitário Unifaat, Atibaia, 2018. Disponível em: <<http://186.251.225.226:8080/bitstream/handle/123456789/213/ANAIS%20III%20CONFAAT.PDF?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 maio 2021.
- DOMACOSKI, André Luiz. **Planejamento Financeiro no Orçamento Familiar**. 2016. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Contabilidade e Finanças, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/54315>>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- EIGENSTUHLER, Dyennifer Packer et al. Os impactos da covid-19 nas finanças pessoais sob a perspectiva de gênero. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível

em: <<http://www.institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/302>>. Acesso em: 07 set. 2021.

FARIA, Luiz Henrique Chaves de. **Planejamento financeiro pessoal**. 2008. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Administração, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8984>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FERREIRA, Denilson Carrijo; GANDOLFI, Peterson Elizandro. O planejamento financeiro familiar como estratégia de empoderamento de uma comunidade economicamente vulnerável. **Revista Em Extensão**, v. 17, n. 1, p. 93-104, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/40750>>. Acesso em: 18 maio 2021.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>>. Acesso em: 17 maio 2021.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; DOS SANTOS, Nilcéia Cristina. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014. Disponível em: <<http://reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17>>. Acesso em: 2 maio. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GAMA, Bruna Soares da; CORREIA, Marcos Vasconcelos. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos**: um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará. 2010. 14 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Curso de Administração, Faculdade Paraíso do Ceará, Juazeiro do Norte, 2010. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

GIARETA, Marisa. **Planejamento Financeiro Pessoal**: uma proposta de fluxo de caixa para orçamento familiar. 2011. 45 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Negócios Financeiros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/77602>>. Acesso em: 2 jun. 2021.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Disponível em:

<<https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau; PONCHIO, Mateus Canniatti. Quem Pensa no Futuro Poupa Mais?: o papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal. **Revista Brasileira de Marketing– Remark**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 472-486, abr. 2018. Disponível em:

<[https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/quem\\_0.pdf](https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/quem_0.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2021.

GRÄF, Cláudio Olípio; GRÄF, Marleni. Planejamento financeiro: fugindo das dívidas.

**Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 183-191, 2013. Disponível em:

<<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1106>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

GUENTHER, Mariana. Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 31-44, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10766>>. Acesso em: 16 ago. 2021.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2011. Disponível em:

<<https://revista.pgskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186>>. Acesso em: 1º maio. 2021.

MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; DO BOMFIM, Helder Freitas.

COVID–19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-10, 2020. Disponível em:

<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8189>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MAGALHÃES, Yannessa Sthefanny Guedes. **Uma análise do comportamento financeiro dos estudantes de administração de uma Instituição Pública de Ensino durante a pandemia da Covid-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em:

<<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1478/1/Yanessa%20Sthefanny%20Guedes%20Magalh%C3%A3es%20-%20Uma%20an%C3%A1lise%20do%20comportamento%20financeiro..pdf>>. Acesso em 14 ago. 2021.

MORAIS, C. M. **Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística.**

Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2005. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7325/1/estdescr.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MORESI, Eduardo *et al.* Metodologia da pesquisa. **Brasília: Universidade Católica de Brasília**, v. 108, n. 24, p. 5, 2003. Disponível em:

<<http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014. Disponível em:

<<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PORSSE, Alexandre A. *et al.* Impactos econômicos da COVID-19 no Brasil. **Nota Técnica NEDUR- UFPR**, v. 1, 2020. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Terciane-Carvalho/publication/340461454\\_Nota\\_Tecnica\\_NEDUR-UFPR\\_01-2020\\_Impactos\\_Economicos\\_da\\_COVID-19\\_no\\_Brasil/links/5e8b589a4585150839c6210b/Nota-Tecnica-NEDUR-UFPR-01-2020-Impactos-Economicos-da-COVID-19-no-Brasil.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Terciane-Carvalho/publication/340461454_Nota_Tecnica_NEDUR-UFPR_01-2020_Impactos_Economicos_da_COVID-19_no_Brasil/links/5e8b589a4585150839c6210b/Nota-Tecnica-NEDUR-UFPR-01-2020-Impactos-Economicos-da-COVID-19-no-Brasil.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2021.

PORTE, Alexandre. Saúde financeira em tempos de Covid-19. In. **Raízes e Rumos R. da Pró Reitoria de Extensão e Cultura PROEXC**, V.8 n.2, p. 307-313 jul/dez.2020, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10226/9135>>.

Acesso em: 16 ago. 2021.

REIS, Julyanna Neves dos; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues do. **Finanças pessoais: um estudo comparativo entre estudantes de diferentes áreas de graduação.** 2016. 59 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em:

<<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/11360?mode=full>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

ROSA, Andriele do Rocio. **A Importância do Planejamento Financeiro no Âmbito Familiar.** 2011. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Contabilidade e Finanças, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em:

<<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/67397>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SANTOS FERNANDES, Luciane et al. Finanças Comportamentais: Mudanças nos Hábitos de Consumo das Famílias Paraibanas em Tempos De Covid. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <<http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/288>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SILVA, Adrielle Jesus; PAIXÃO, Roberto Brasileiro; MOTA, Fábio Lemos. Planejamento financeiro pessoal: uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3644>>. Acesso em: 2 maio. 2021.

SILVA, Wendel Jornada; SILVA, Maria Lurdes Furno da; CARRARO, Wendy Beatriz Haddad. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. 2017. 26 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/201200>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SIQUEIRA, Rodolfo Prudêncio; LIMA, Aparecida de Fátima Alves. Planejamento e controle financeiro pessoal: estudo de caso entre os bancários de Tangará da Serra-MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/747>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

## ANEXO A- QUESTIONÁRIO

<p><b>Pergunta inicial: Você deseja participar dessa pesquisa?</b></p> <p>( ) Sim ( ) Não</p>
<p><b>1. Gênero</b> (Marque apenas uma resposta)</p> <p>( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro: _____ ( ) Prefiro não informar</p>
<p><b>2. Idade</b> (Marque apenas uma resposta)</p> <p>( ) 18 a 25 anos ( ) 26 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos</p>

- acima de 50 anos
- Prefiro não informar

**3. Estado Civil** (Marque apenas uma resposta)

- Casado (a)
- Solteiro (a)
- União Estável
- Divorciado (a)
- Separado (a)
- Viúvo (a)
- Outro: \_\_\_\_\_
- Prefiro não informar

**4. Você é quem fornece a principal parcela de sustento de sua família?** (Marque apenas uma resposta)

- sim
- não
- Prefiro não informar

**5. Atualmente você reside em qual estado brasileiro?** (Marque apenas uma resposta)

- Acre- AC
- Alagoas- AL
- Amapá- AP
- Amazonas- AM
- Bahia- BA
- Ceará- CE
- Espírito Santo- ES
- Goiás- GO
- Maranhão- MA
- Mato Grosso- MT
- Mato Grosso do Sul- MS
- Minas Gerais- MG
- Pará- PA
- Paraíba- PB
- Paraná- PR
- Pernambuco- PE
- Piauí- PI
- Rio de Janeiro- RJ
- Rio Grande do Norte- RN
- Rio Grande do Sul- RS
- Rondônia- RO
- Roraima- RR

- Santa Catarina- SC
- São Paulo- SP
- Sergipe- SE
- Tocantins- TO
- Distrito Federal- DF
- Prefiro não informar

**6. Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos).** (Marque apenas uma resposta)

- Moro sozinho
- Uma a três
- Quatro a sete
- Oito a dez
- Mais de dez
- Prefiro não informar

**7. A casa onde você mora é?** (Marque apenas uma resposta)

- Própria
- Alugada
- Cedida
- Outro: \_\_\_\_\_
- Prefiro não informar

**8. Sua casa está localizada em?** (Marque apenas uma resposta)

- Zona rural
- Zona urbana
- Comunidade indígena
- Comunidade quilombola
- Prefiro não informar

**9. Qual é o SEU nível de escolaridade?** (Marque apenas uma resposta)

- Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Ensino Superior
- Especialização
- Não estudou
- Prefiro não informar

**10. Qual é o nível de escolaridade da sua MÃE? (Marque apenas uma resposta)**

- Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Ensino Superior
- Pós-graduação
- Não estudou
- Não sei
- Prefiro não informar

**11. Qual é o nível de escolaridade do seu PAI? (Marque apenas uma resposta)**

- Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Ensino Superior
- Especialização
- Não estudou
- Não sei
- Prefiro não informar

**12. Qual a sua renda mensal, aproximadamente? (Marque apenas uma resposta)**

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.100,01 até R\$ 3.300,00)
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 3.300,01 até R\$ 6.600,00)
- De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 6.600,01 até R\$ 9.900,00)
- De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 9.900,01 até R\$ 13.200,00)
- De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 13.200,01 até R\$ 16.500,00)
- Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$16.500,01).
- Prefiro não informar

**13. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)**

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.100,01 até R\$ 3.300,00)
- De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 3.300,01 até R\$ 6.600,00)
- De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 6.600,01 até R\$ 9.900,00)
- De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 9.900,01 até R\$ 13.200,00)

- De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 13.200,01 até R\$ 16.500,00)
- Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$16.500,01).
- Prefiro não informar

**14. Qual a sua área de estudo? (Marque apenas uma resposta)**

- Administração
- Agricultura E Informações Geoespaciais
- Agronomia
- Arquitetura E Urbanismo
- Artes
- Artes Cênicas
- Biologia Celular E Estrutural Aplicadas
- Biologia Vegetal
- Biotecnologia
- Ciência Da Computação
- Ciências Contábeis
- Ciências Da Saúde
- Ciências Sociais
- Ciências Veterinárias
- Direito
- Ecologia E Conservação De Recursos Naturais
- Economia
- Educação
- Engenharia Biomédica
- Engenharia Civil
- Engenharia De Alimentos
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Química
- Ensino De Ciências E Matemática
- Ensino De História
- Estudos Lingüísticos
- Estudos Literários
- Filosofia
- Física
- Fisioterapia
- Genética E Bioquímica
- Geografia
- Gestão Organizacional
- História
- Imunologia E Parasitologia Aplicadas
- Matemática
- Letras
- Matemática
- Música
- Odontologia

- Psicologia
- Qualidade Ambiental
- Química
- Relações Internacionais
- Saúde Ambiental E Saúde Do Trabalhador
- Saúde Da Família
- Tecnologias, Comunicação E Educação
- Outro:
- Prefiro não informar

**15. Quando você ouviu falar pela 1ª vez sobre o planejamento financeiro?** (Marque apenas uma resposta)

- antes dos 17 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- acima de 50 anos
- nunca ouvi falar...
- Prefiro não informar

**16. Onde você adquiriu maior conhecimento sobre o planejamento financeiro?** (Marque apenas uma resposta)

- Com instruções de alguém
- Com o tempo devido a prática da utilização
- Na Graduação
- Na Pós Graduação
- Cursos, palestras ou livros
- Nas mídias Sociais (ex.: Instagram, YouTube, Facebook)
- Ainda não tenho conhecimento
- Prefiro não informar

**17. Você considera importante ter um planejamento financeiro familiar?** (Marque apenas uma resposta)

- Sim
- Não
- Não sei, pois não faço uso e desconheço esse assunto
- Prefiro não informar



**18. ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19, quantas horas por semana você reservava para “pensar” nas suas finanças, ou seja, analisar, organizar e planejar o orçamento financeiro familiar. (Marque apenas uma resposta)**

- 0 a 10 minutos
- De 10 a 30 minutos
- De 30 minutos a 1 hora
- De 1 a 2 horas
- De 2 a 5 horas
- Mais de 5 horas
- Não costumava parar para pensar nisso
- Prefiro não informar

**19. ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19, quais ferramentas você utilizava no controle das suas despesas e rendimentos?**

- Planilha Excel
- Extrato da Conta / Fatura do Cartão de Crédito
- Software ou sites específicos
- Anotações em papéis, blocos de notas ou e mails
- Não utilizava nenhum recurso, pois sabia tudo de “cabeça”
- Prefiro não informar

**20. DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, você buscou cursos ou informações sobre planejamento financeiro familiar? (Marque apenas uma resposta)**

- Sim
- Não
- Prefiro não informar

**21. DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, quais ferramentas você utilizou no controle das suas despesas e rendimentos?**

- Planilha Excel
- Aplicativos de celular
- Extrato da Conta / Fatura do Cartão de Crédito
- Software ou sites específicos
- Anotações em papel, blocos de notas ou e mails
- Não utilizou nenhum recurso, pois sei tudo de “cabeça”
- Prefiro não informar

**22. DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, quantas horas por semana você reservou para “pensar” nas suas finanças, ou seja, analisar, organizar e planejar o orçamento financeiro familiar. (Marque apenas uma resposta)**

- 0 a 10 minutos
- De 10 a 30 minutos
- De 30 minutos a 1 hora
- De 1 a 2 horas
- De 2 a 5 horas
- Mais de 5 horas
- Não parou para pensar nisso
- Prefiro não informar

**23. Caso não utilize com frequência as ferramentas do planejamento financeiro no orçamento familiar, ou seja, no controle das suas despesas e rendimentos, qual seria o motivo? (Marque apenas uma resposta)**

- Falta de conhecimento
- Falta de Tempo
- Falta de interesse
- Ferramentas específicas que atendem a sua necessidade
- Prefiro não informar

**24. Para cobrir os seus gastos mensais você utilizava, ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19: (Marque mais de uma opção)**

- Rendimentos mensais
- Cheque especial
- Recursos poupados anteriormente
- Cartão de Crédito
- Crediários ou Cartões de Loja
- Empréstimos / Financiamentos
- Limite da conta movimento
- Prefiro não informar

**25. DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, você mais utilizou nos gastos mensais: (Marque mais de uma opção)**

- Rendimentos mensais
- Cheque especial
- Recursos poupados anteriormente
- Cartão de Crédito
- Crediários ou Cartões de Loja
- Empréstimos / Financiamentos
- Limite da conta movimento

Prefiro não informar

**26. ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19, suas dívidas eram constituídas de:**

(Marque mais de uma opção)

- Empréstimos
- Financiamentos
- Cheque especial
- Limite do Cartão de Crédito
- Credíários
- Não tinha dívidas, somente as contas mensais
- Prefiro não informar

**27. DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, você contraiu dívidas com:** (Marque mais de uma opção)

- Empréstimos
- Financiamentos
- Cheque especial
- Limite do Cartão de Crédito
- Credíários
- Não contrai dívidas, somente as contas mensais
- Prefiro não informar

**28. Considerando a fatura do cartão de crédito, você:** (Marque apenas uma resposta)

- Sempre paga o valor total
- Sempre paga o valor mínimo
- Se esforça pra pagar um pouco além do mínimo
- Não tenho Cartão de Crédito
- Prefiro não informar

**29. Atualmente, em percentual, quanto da sua renda mensal está comprometida com dívidas?** (Marque apenas uma resposta)

- Até 10%
- de 10% a 20%
- de 20% a 30%
- de 30% a 40%
- de 40% a 50%
- mais de 50%
- Não tenho dívidas
- Prefiro não informar

**30. Considerando limite da conta movimento, você utiliza:** (Marque apenas uma resposta)

- Sempre
- Nunca
- Eventualmente quando ocorre uma emergência (ex.: médica ou acidental)
- Para comprar algo que não é uma “emergência”, mas você não pode esperar, pois considera muito importante para sua família
- Prefiro não informar

**31. Para adquirir algo de maior valor, como por exemplo, imóveis, veículos, móveis e viagens, ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19, você:** (Marque apenas uma resposta)

- Guardava dinheiro por um tempo e pagava tudo à vista
- Guardava dinheiro e pagava pelo menos uma parte à vista financiando o restante
- Financiava tudo
- Pegava um empréstimo em condições melhores que o financiamento
- Prefiro não informar

**32. Para adquirir algo de maior valor, como por exemplo, imóveis, veículos, móveis e viagens, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, você:** (Marque apenas uma resposta)

- Guardou dinheiro por um tempo e pagou tudo à vista
- Guardou dinheiro e pagou pelo menos uma parte à vista financiando o restante
- Financiou tudo
- Pegou um empréstimo em condições melhores que o financiamento
- Prefiro não informar

**33. Com que frequência, ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19, você e sua família tinham o hábito de alimentar a reserva de emergência familiar?** (Marque apenas uma resposta)

- mensalmente
- anualmente
- não poupávamos
- quando sobrava dinheiro
- Prefiro não informar

**34. Considerando a sua renda mensal, você poupava, ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19:** (Marque apenas uma resposta)

- de 0% a 10%
- de 10% a 20%
- de 20% a 30%
- de 30% a 50%
- mais de 50%
- Não poupava nada
- Prefiro não informar

**35. Com que frequência, DURANTE DA PANDEMIA DE COVID-19, você e sua família pouparam:** (Marque apenas uma resposta)

- mensalmente
- anualmente
- não pouparamos
- quando sobrava dinheiro
- Prefiro não informar

**36. Considerando a sua renda mensal, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, você conseguiu poupar:** (Marque apenas uma resposta)

- de 0% a 10%
- de 10% a 20%
- de 20% a 30%
- de 30% a 50%
- mais de 50%
- Não poupei
- Prefiro não informar

**37. Onde a reserva de emergência de sua família é mantida?**

- na poupança
- em investimento de baixa liquidez
- em investimento de alta liquidez
- na conta corrente
- em casa
- Prefiro não informar

**38. Enumere por ordem de importância o que você fazia ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19 quando recebia um valor extra (renda variável, adicionais ou valores previstos na CLT) ou quando sobrava dinheiro:**

Utilize 1, 2, 3, 4 e 5 considerando os números como primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto lugar.

- Realizava investimentos
- Poupança
- Guardava na reserva de emergência
- Liquidava dívidas
- Fazia compras / Gastava com lazer
- Adquiria algo de maior valor que estava planejando (imóveis, carros, móveis e viagens)
- Prefiro não informar

**39. Enumere por ordem de importância o que você fez DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 quando recebeu um valor extra (renda variável, adicionais ou valores previstos na CLT) ou quando sobrou dinheiro:**

Utilize 1, 2, 3, 4 e 5 considerando os números como primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto lugar.

- Realizou investimentos
- Poupança
- Guardou na reserva de emergência
- Liquidou dívidas
- Fez compras / Gastou com lazer
- Adquiriu algo de maior valor que estava planejando (imóveis, carros, móveis e viagens)
- Prefiro não informar

**40. Atualmente você tem quais produtos na sua carteira de investimentos?**

- Poupança
- Aplicação financeira - CDB
- Cotas em Fundos de Investimentos
- Títulos Públicos
- Ações
- Derivativos
- Título de Capitalização
- Imóveis
- Outros
- Não tenho investimentos
- Prefiro não informar

**41. Com que frequência, DURANTE DA PANDEMIA DE COVID-19, você e sua família tiveram o hábito de alimentar a reserva de emergência familiar? (Marque apenas uma resposta)**

- mensalmente
- anualmente
- nunca
- quando sobrava dinheiro
- não tínhamos reserva de emergência
- Prefiro não informar

**42. DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, a reserva de emergência familiar foi utilizada com:**

- custos médicos/odontológicos
- dívidas
- contas mensais
- alimentos
- vestuário
- cursos
- viagem
- lazer
- outros
- não utilizamos a nossa reserva de emergência
- não tínhamos reserva de emergência
- Prefiro não informar

**43. Qual era a sua opinião sobre a importância da reserva de emergência ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19? Marque de 1 a 10, sendo 1 menos importante e 10 mais importante. (Pergunta não obrigatória)**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

**44. Atualmente, qual a sua opinião sobre a importância da reserva de emergência? Marque de 1 a 10, sendo 1 menos importante e 10 mais importante. (Pergunta não obrigatória)**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----